1.ª Leitura: É notório o tom poético do texto. A primeira frase funciona como título e a última como conclusão. O corpo do texto pode dividir-se em duas partes: " A sua vinda face da terra"; "Que farei como a luz". (Escreva o texto, fazendo parágrafos nestas partes e obterá uma disposição interessante do texto). As interrogações (com um paralelismo estrutural) deverão atingir o clímax em "por ti". A articulação (consoantes, vogais, sílabas) deve ser especialmente cuidada. O u depois do g, ora lê-se, ora não: aguaceiro (gua = 1 sílaba), castiguei (não se lê o u).

**Leitura do Livro do profeta Oseias**

Procuremos conhecer o Senhor.

 A sua vinda é certa como a aurora.

Virá a nós como aguaceiro de Outono,

como a chuva da Primavera sobre a face da terra.

*“Que farei por ti, Efraim?*

*Que farei por ti, Judá?”* – diz o Senhor –

“*O vosso amor é como o nevoeiro da manhã,*

*como o orvalho da madrugada que logo se evapora.*

*Por isso vos castiguei por meio dos Profetas*

*e vos matei com palavras da minha boca;*

*e o meu direito resplandece como a luz.*

***Porque Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios****,*

*o conhecimento de Deus,*

*mais que os holocaustos*”.

Palavra do Senhor.

2.ª Leitura: As frases longas são sempre uma dificuldade para qualquer leitor, mas sobretudo para um leitor não preparado. Mas a maior dificuldade vem da compreensão do texto e da sua correta divisão. Poderíamos dividir o texto em duas partes (a unidade é evidente e a divisão que propomos pretende salvá-la): "Contra toda a esperança Sara"; "Perante a promessa justificação". A primeira parte tem dois polos (Contra toda a esperança Sem vacilar na fé), acusando um certo paralelismo. A segunda parte centra-se em "isto foi-lhe atribuído". A frase exprime-se de modo semelhante à palavra, com elementos tónicos e átonos: uma leitura debitada sempre no mesmo ritmo monótono e no mesmo tom monocórdico torna-se irrelevante, perde a capacidade de se fazer ouvir e acaba por ser incompreensível. Em leituras assim, a Palavra não vive, não se pressente qualquer presença divina (nem sequer humana!) e, portanto, a comunhão não acontece. Descubra, em cada frase, o seu núcleo: “Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé”. “Não é por causa dele que está escrito «isto foi-lhe atribuído», mas também por causa de nós”.

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos**

Irmãos:

Contra toda a esperança,

Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações,

como tinha sido anunciado:

“*Assim será a tua descendência*”.

Sem vacilar na fé, não tomou em consideração nem a falta de vigor do seu corpo,

pois tinha quase cem anos,

nem a falta de vitalidade do seio materno de Sara.

Perante a promessa de Deus,

não se deixou abalar pela desconfiança,

antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus,

plenamente convencido de que Deus era capaz

de cumprir o que tinha prometido.

Por este motivo é que isto “*lhe foi atribuído à conta de justiça*”.

Não é só por causa dele que está escrito

“*isto foi-lhe atribuído*”,

mas também por causa de nós,

que acreditamos n'Aquele que ressuscitou dos mortos,

Jesus, Nosso Senhor, que foi entregue à morte

por causa das nossas faltas

e ressuscitou para nossa justificação.

Palavra do Senhor.

Oração dos Fiéis

P. Ao Deus do amor, da alegria e da festa, confiamos as preces da Igreja, invocando-o cheios de fé:

R. «Senhor, misericórdia»!

1. Porque a Igreja é santa e pecadora em cada um dos seus membros e necessita da penitência do coração e da graça do Vosso perdão, Senhor, nós Vos invocamos:

R. «Senhor, misericórdia»!

1. Porque no governo das nações, faltam a justiça, a tolerância, a solidariedade e o perdão, Senhor, nós Vos invocamos:

R. «Senhor, misericórdia»!

1. Porque tantas vezes marginalizamos os pobres, julgamo-nos perfeitos e condenamos os outros, Senhor, nós vos invocamos:

R. «Senhor, misericórdia»!

1. Porque tantas vezes não queremos largar os lugares seguros da nossa vida, para nos levantarmos, Vos seguirmos e servirmos nos irmãos, Senhor, nós Vos invocamos:

 R. «Senhor, misericórdia»!

1. Porque na Cruz de Cristo foram redimidos todos os pecados e na mesa da Eucaristia celebramos o sacrifício da nossa reconciliação, Senhor, nós vos invocamos:

R. «Senhor, misericórdia»!

P. Nós vos invocamos, Senhor, no dia da tribulação e vos nos livrais de todo o mal. Por isso nos confiamos à grandeza da Vossa misericórdia, manifestada em Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.